

ANÁLISE E TRANSCRIÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NAS OFICINAS DO PIBID

Gustavo Nascimento Menezes, Ana Enedi Prince Silva, Roberto Gomes Monção Júnior.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gustavomenezes0001@outlook.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br.

Resumo

O presente artigo foi realizado com o objetivo de entender o préstimo da análise e transcrição de documentos históricos como instrumentos pedagógicos em sala de aula para o ensino da História. Em sala de aula, foram distribuídas cópias de um documento histórico manuscrito, do século XIX, cujo conteúdo era um processo contra um negro escravizado, suspeito de estar envolvido com a Revolta dos Malês. No documento era possível identificar de forma sintética os principais elementos da Revolta. Em razão disso, o professor propôs aos alunos a transcrição do documento entregue, de modo a desafiá-los, instigando a curiosidade dos estudantes. Seguiu-se a correção da transcrição, e depois uma aula expositiva acerca da Revolta dos Malês, articulando suas principais características com os elementos presentes no documento. Os alunos apresentaram entusiasmo com o desafio proposto de transcrição, sem grandes dificuldades de compreensão do texto contido no documento e o seu significado. A utilização da análise e transcrição de documentos históricos para o ensino da História mostrou-se eficaz em instigar a curiosidade e promover o conhecimento de maneira prazerosa.

Palavras-chave: PIBID, transcrição, documentos históricos.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, INID.

Introdução

O Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação, cuja função mais valorosa é o aprimoramento do professor em formação. O PIBID possibilita o aprimoramento do professor em formação, dentre outras formas, possibilitando o recurso de diversos instrumentos pedagógicos, por meio das oficinas realizadas em sala de aula. Nelas, os graduandos podem enriquecer seu acervo de materiais didáticos, para além dos livros didáticos, tomando conhecimento dos materiais que mais instigam a curiosidade de seus alunos.

O préstimo do uso de materiais didáticos diversos, para além dos já muito utilizados livros didáticos, lousa e giz, foi observado pela Escola Nova. A teoria pedagógica escolanovista surgiu como antítese da pedagogia tradicional, e introduziu ao ensino novos métodos, em busca de enfatizar o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizado. John Dewey, o primeiro a formular o ideal pedagógico escolanovista, afirmou que o ensino deveria se dar pela ação, e não pela instrução (Gadotti, 2003, p. 143 e 144).

Este artigo tem a finalidade de compreender como documentos históricos manuscritos, enquanto materiais didáticos, podem ser utilizados com vistas a promover o conhecimento dos educandos em sala de aula, superando assim a insuficiente educação bancária, criticada por Freire (1997), e que relega o ensino da História à mera memorização mecânica de datas e nomes.

Metodologia

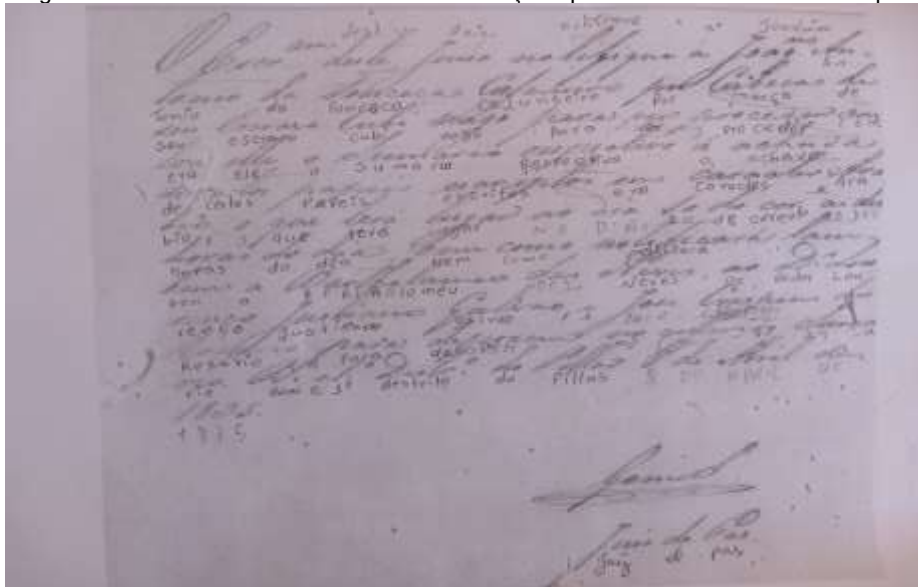
A presente pesquisa, utilizando-se de uma metodologia qualitativa e exploratória, foi realizada em uma oficina, dentro de sala de aula, com alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Na oficina, que foi elaborada para que os alunos compreendessem a Revolta dos Malês, foram distribuídas cópias impressas de um documento histórico pertencente ao Arquivo Público da Bahia, acessível pelo link <http://www.atom.fpc.ba.gov.br/index.php/a-justica-lube-escravo-de-joaquim-antonio-da-fonseca-cassimiro>, que trata de forma resumida de um processo contra um negro escravizado, suspeito de

pertencer aos rebeldes malês. A análise do documento baseou-se parcialmente na proposta de Bittencourt (2011, p. 334). Primeiro, foi realizada a transcrição pelos alunos - divididos em duplas - do documento entregue, com auxílio do professor, com domínio de paleografia, que elucidou passagens do documento ilegíveis para os educandos em seu contexto (abreviações, ortografia e caligrafia próprias do século XIX). Após a transcrição, foi feita a leitura do documento em voz alta, de modo que os educandos pudessem compreender o documento de forma integral, e verificassem seus erros e acertos. Depois de tornar legível o documento, e descrevê-lo aos alunos, foi realizada uma aula acerca da Revolta dos Malês, articulando os elementos da Revolta com o conteúdo do documento, de modo que foi possível compreender a etnia dos rebeldes, seu contexto histórico e quais expedientes utilizaram para a Revolta. Afinal, foi realizada uma conversa entre o professor e os educandos de modo a compreender e sanar possíveis dúvidas acerca do conteúdo da aula.

Resultados

A utilização de documentos históricos manuscritos mostrou-se eficaz em instigar a curiosidade dos alunos em sala de aula, propondo-lhes uma quebra de rotina com o desafio de transcrever um curto documento do século XIX. Com a orientação do professor com o devido domínio de paleografia, os alunos não apresentaram grandes dificuldades em decifrar o documento acerca da Revolta dos Malês, e articulá-lo, após a análise, ao seu contexto histórico, em ordem a compreendê-lo.

Figura 1 – Documento da atividade de transcrição aplicada na oficina de uma dupla.



Fonte: o autor.

Discussão

A utilização de documentos históricos para o ensino da História tem o préstimo de escapar à insipidez das aulas tradicionais, com lousa, giz e livros didáticos, que além de enfadar os alunos, degradam o seu interesse na disciplina. Segundo Bittencourt (2011, p. 327), uma das justificativas para esse recurso didático se dá em razão de possibilitar o contato do aluno com o “real”, e aproximá-lo de situações reais de um passado abstrato. No entanto, a despeito dos documentos históricos serem um valioso instrumento pedagógico, o professor há de se atentar a alguns possíveis problemas em seu uso.

O professor, quando utiliza de documentos históricos em sala de aula, como instrumento pedagógico, deve se atentar ao principal objetivo da História nas escolas. Diferente do historiador, o aluno não tem como objetivo a produção de trabalhos acadêmicos ou livros acerca dos fatos observados nos documentos históricos, e sim analisar criticamente a sociedade em uma perspectiva temporal. Além disso, o historiador, quando se confronta com um documento histórico a ser utilizado

em uma produção historiográfica, já possui o conhecimento do contexto histórico daquele documento, ao contrário do aluno. Nesse sentido, cabe ao professor ter o discernimento de quando bem aplicar os documentos históricos enquanto recursos didáticos em sala, considerando o nível de escolaridade dos discentes (Bittencourt, p. 329).

Ao utilizar documentos históricos para o ensino da História em sala de aula, o professor deve se atentar à linguagem do documento, a sua atratividade, a sua extensão (em vista da limitação de tempo que tem a sua aula), tudo isso em ordem a tornar a aula prazerosa para os alunos (Bittencourt, p. 330). Se se opta por utilizar a transcrição como atividade instigadora de curiosidade sobre o documento, é necessário que o professor torne evidente possíveis palavras, termos, e caligrafia do documento em seu contexto. Na aplicação da atividade de transcrição do documento da Figura 1, antes que os alunos começassem a atividade de transcrição dos documentos, foi necessário que se explicitasse as diversas abreviaturas presentes no documento, como “Escram”, que significa escrivão, ou o S caudado, que frequentemente aparecem nos documentos de Língua Portuguesa do século XIX.

Figura 2 – Alunos realizando a atividade de transcrição do documento histórico exposto.



Fonte: o autor.

Conclusão

A utilização de documentos históricos como instrumentos pedagógicos, acompanhada da atividade da transcrição, mostrou-se competente em promover o divertimento dos alunos e instigar a sua curiosidade. No entanto, são necessárias diligências (linguagem, tempo, nível escolar dos alunos) e método pedagógico por parte do professor ao aplicar tanto o documento histórico quanto à transcrição, sempre em vista da finalidade que possui a disciplina da História nas escolas, que é fazer com que o aluno desenvolva autonomia intelectual que lhe permita análises críticas da sociedade, em uma perspectiva temporal.

Referências

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

Agradecimentos

Quaisquer agradecimentos a pessoas ou órgãos financiadores devem ser colocados nessa seção, após as referências. Exemplo de instituição de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.